

**O/A PROFESSOR/A DE INGLÊS E AS CARACTERÍSTICAS (OU SERIA  
MELHOR DIZER ‘O PREÇO’?) DE UMA EDUCAÇÃO  
PROBLEMATIZADORA**

Marco Túlio de Urzêda Freitas  
FL/UFG  
Relato de experiência  
Formação e profissionalização docente

Com este relato pretendo explicitar e discutir os desafios e características do ensino crítico de língua inglesa no Centro de Línguas da UFG. Para tanto, me valerei dos dados de três pesquisas já desenvolvidas nessa instituição, bem como de algumas reflexões que venho construindo ao longo desses quase dois anos de experiência com a pedagogia crítica no seara de línguas estrangeiras/inglês. Afinal, como um/a professor/a pode debater temas como raça, classe, gênero e sexualidade em suas aulas de língua? Que “preço” ele/a terá que pagar pela problematização (e subversão) dos construtos que segregam as vozes sociais em grupos de maior e menor visibilidade? De acordo com Giroux (1996), a educação nos moldes de Paulo Freire não se detém exclusivamente à sala de aula, mas privilegia a possibilidade de tornar a vida menos opressiva a partir da escola. Por isso, Rajagopalan (2003) afirma que o/a educador/a crítico/a sempre será uma ameaça para os poderes constituídos.

**Palavras-chave:** ensino crítico; línguas estrangeiras/inglês; linguística aplicada crítica.